

14

CAPÍTULO

AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA AGRICULTURA FAMILIAR: a comunidade Ribeirão no município de Catalão (GO)

Bernardes Silva, Gabriela *; de Paula Pontes Mendes, Estevane ²

¹Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão (GO)

* email: gabrielabernardes@outlook.com

RESUMO

A agricultura familiar caracteriza as unidades de produção rural, estruturadas no trabalho familiar. Sendo assim, a produção familiar corresponde a uma unidade de produção agrícola onde há relações com o espaço e com as dinâmicas do sistema de trabalho, no vínculo entre a família e seu entorno sociocultural. A família é ao mesmo tempo, unidade de produção e consumo. Assim, por ser o trabalho organizado a partir da e para a família, torna-se fundamental compreender os espaços ocupados pelas mulheres na agricultura familiar. Houve várias transformações no espaço agrário brasileiro devido à modernização no campo, por volta dos anos 70, então o trabalho da mulher

surge com o intuito de contribuir na propriedade. O conceito de gênero explica comportamentos de mulheres e homens, com o intuito de compreender parte dos problemas/dificuldades que as mulheres enfrentam no trabalho, na vida política. No Brasil, o conceito de gênero começou a ser utilizado no final da década de 1980 e início da década de 1990, por pesquisadores com influências feministas. Na Geografia, a principal preocupação dos estudos de gênero é o espaço, pois procuram trabalhar o tema de forma a demonstrar como a mulher, através do seu trabalho, produz e reproduz o espaço. Assim, tem-se discutido as relações de gênero na agricultura familiar e a importância das mulheres na reprodução da família e do espaço do qual fazem parte. Com base nisso, este trabalho tem com o objetivo mostrar a contribuição que a mulher vem desenvolvendo na agricultura familiar, na comunidade Ribeirão, em Catalão (GO).

Palavras-chave: Agricultura familiar; Gênero; Comunidade Ribeirão

Bernardes Silva, Gabriela; de Paula Pontes Mendes, Estevane; "AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA AGRICULTURA FAMILIAR: a comunidade Ribeirão no município de Catalão (GO)", p. 228-240 . In: Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Regional Catalão (2. : 2014 : Goiás) **Coletânea Interdisciplinar em Pesquisa, Pós- Graduação e Inovação - Volume 1 : Estudos Ambientais, Território e Movimentos Sociais**. Anais [livro eletrônico] / organizado por Adriana Freitas Neves, Idelvone Mendes Ferreira, Maria Helena de Paula, Petrus Henrique Ribeiro dos Anjos. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN: 978-85-8039-109-1, DOI 10.5151/9788580391091-V1_Cap14

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar se caracteriza pelo controle da família sobre os meios de produção (terra, mão-de-obra, instrumentos de trabalho) e, ao mesmo tempo, é a principal responsável pela efetivação do processo de trabalho. Ou seja, a produção familiar corresponde a uma unidade de produção agrícola onde há relações com o espaço e com as dinâmicas do sistema de trabalho, no vínculo entre a família e seu entorno sociocultural.

A mulher agricultora assume várias funções dentro da família, como cuidar dos afazeres domésticos, cuidar dos filhos, cuidar da horta e dos pequenos animais, sendo assim, um trabalho secundário em relação ao trabalho masculino. Diante dessas considerações, neste projeto de pesquisa busca-se compreender as dinâmicas de produção e as atividades desenvolvidas pelas mulheres e sua importância para a reprodução da família, na Comunidade Ribeirão no município de Catalão (GO).

Será usado o conceito de gênero, pois explica comportamentos de mulheres e homens, e nos faz compreender parte dos problemas e dificuldades que as mulheres enfrentam no trabalho, vida política, sexual, e reprodutiva na família. No Brasil, o conceito de gênero foi utilizado no final dos anos 1980 e início dos anos 1990, pelos pesquisadores, com influências feministas. Assim, no final da década de 1980 a palavra gênero começa a ser utilizada em trabalhos acadêmicos (dissertações, artigos e etc.).

Na Geografia, o objetivo do gênero, em primeiro lugar, é o espaço, pois procura trabalhar o tema de forma a demonstrar como a mulher através do seu trabalho produz e reproduz o espaço, no caso na comunidade rural que iremos trabalhar. A Comunidade Ribeirão, no município de Catalão (GO), foi escolhida pelo fato de que há predomínio da mão de obra familiar, sendo que os próprios membros da família desempenham as atividades na propriedade.

Esse estudo tem como finalidade conhecer melhor a realidade da agricultura familiar, através da produção, e as atividades desenvolvidas pelas mulheres; como suas funções podem ser reconhecidas e valorizadas pela sociedade através da produção e reprodução.

O interesse pessoal por essa temática ocorreu pelos estudos que já vem sendo realizados no Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (NEPSA/CNPq), no qual faço parte desde fevereiro de 2013. Os projetos desenvolvidos pelo núcleo são referentes ao rural no âmbito regional, que possibilita a oportunidade de conhecer melhor a realidade da agricultura familiar e em especial enfatizar a mulher e suas contribuições.

Para a realização do mesmo serão feitas: a) revisão teórico-conceitual

sobre agricultura familiar, relações de gênero nas comunidades rurais; e b) pesquisa empírica na comunidade Ribeirão, Catalão (GO). Será entrevistado um percentual significativo, ou seja, 60% do total de mulheres na comunidade para que haja uma amostra representativa. Para a realização do mesmo foi feita uma revisão da literatura pertinente ao assunto. Assim, foram consultadas as obras de Blum (2001), Caume (1997), Cordeiro (2003); Mendes (2005), Mesquita (2013), Lamarche (1993), Louro (1997); Scott (1993), entre outros.

2. AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA AGRICULTURA FAMILIAR

O conceito de agricultura familiar caracteriza as relações entre a terra, o trabalho e a família. Sendo assim, cada integrante da família desempenha um papel importante dentro da propriedade. A mulher assume vários papéis dentro da família, e é nesse contexto que analisaremos quais são as atividades desenvolvidas pelas mulheres dentro da Comunidade Ribeirão em Catalão (GO).

A associação entre família, produção e trabalho tem consequências importantes para a forma como ela age econômica e socialmente. Sendo assim, é um sistema cuja produção e consumo é voltado para diferentes estratégias de reprodução dos grupos familiares, e as relações de trabalho são organizadas a partir dos seus diferentes membros, utilizando a mão de obra da família. Já a contratação de trabalho assalariado ocorre de forma ocasional.

Um dos conceitos importantes que utilizamos para entender a organização do trabalho na agricultura familiar é o da divisão sexual do trabalho. Segundo Kergoat (2002), a divisão sexual do trabalho é organizada a partir de dois princípios: o da separação – há uma divisão clara do que é trabalho de homem e trabalho de mulher; e o da hierarquia – o trabalho do homem tem mais valor do que o trabalho da mulher. Entretanto, as modalidades concretas da divisão sexual do trabalho variam no tempo e no espaço.

O conceito de gênero surge com o objetivo de caracterizar as diferenças entre homens e mulheres, e de acentuar o caráter social dessas distinções baseadas no sexo. A opção por trabalhar com esse conceito é devido a sua importância para a compreensão das relações de poder que são desenvolvidas social e culturalmente entre os sexos, nesse caso, entre agricultoras e agricultores familiares na Comunidade Ribeirão, Catalão (GO).

Na agricultura familiar, associada à divisão sexual há também uma divisão etária. Homens e mulheres, de acordo com a idade e o ciclo de vida familiar,

ocupam posições diferenciadas na produção dos grupos domésticos. Estas posições são pautadas por relações de poder, hierarquias, conflitos. A verdade é que a divisão sexual do trabalho na agricultura familiar é fortemente adversa às mulheres.

É grande a presença feminina na agricultura, entretanto, há um enorme contingente de mulheres que não recebe nenhum rendimento pelo seu trabalho. Podemos destacar a pesquisa de Cordeiro (2003) como exemplo, que com o objetivo de compreender a noção de trabalho feminino na agricultura familiar presente nas pautas de negociação da Marcha das Margaridas, indicam que cerca de 60% das mulheres que se declararam ocupadas no setor rural concentravam-se nas categorias de trabalho na produção para o próprio consumo e trabalho não remunerado.

A divisão sexual nos permite entender as relações entre homens e mulheres com as práticas cotidianas, ou seja, nos hábitos de cada sujeito. Bourdieu (2007) afirma que:

A divisão entre os sexos parece estar 'na ordem das coisas', como se diz por vezes para falar do que é normal, natural, a ponto de ser inevitável: ela está presente, ao mesmo tempo, em estado objetivando nas coisas (na casa, por exemplo, cujas partes são todas 'sexuadas'), em todo o mundo social e, em estado incorporado, nos corpos e nos habitus dos agentes, funcionando como sistemas de esquemas de percepção, de pensamento e de ação. (BOURDIEU, 2007, p. 17).

Essa situação é um indicador do lugar que o trabalho feminino ocupa na agricultura familiar. As mulheres trabalham, mas não recebem rendimento monetário, e têm pouco acesso à terra, tecnologia, crédito e assistência técnica. Além disso, o trabalho que elas realizam é pouco valorizado socialmente. Ainda predomina a visão de que os homens são quem de fato trabalha; as mulheres apenas ajudam. Por muitos anos, as mulheres não possuíam sequer documentos civis e trabalhistas, e, quando possuíam, eram enquadradas neles como domésticas e do lar. Mesquita (2013) diz que:

No meio rural, essa situação é mais evidente comparada ao meio urbano, pois as relações de gênero marcadas pela divisão sexual do trabalho, sendo passadas de geração em geração, ainda se encontram naturalizadas no viver de vida de muitas famílias agricultoras. E mesmo nas situações em que homens e mulheres

realizam trabalhos semelhantes, estes obtêm reconhecimentos distintos, de acordo com os papéis sociais que lhes são atribuídos. Geralmente, os papéis dos homens são mais valorizados e recompensados que os das mulheres. Nessa divisão do trabalho, prevalece uma desvalorização da capacidade feminina em relação ao masculino. (MESQUITA, 2013, p. 71).

Em algumas comunidades rurais estudadas como, Mendes (2005) e Mesquita (2013) salienta-se que há várias diferenças entre as famílias, como socioculturais e econômicas. E está claro que o lugar que a mulher ocupa no processo produtivo é considerado sempre em segundo lugar, tanto pelos homens como pelas mulheres. Sendo assim, a família agrícola acredita que a mulher atua na condição de “ajudante”, porém essa ajuda, como, cuidar dos afazeres domésticos, cuidar da horta, preparo de suínos, fazer o queijo e, o requeijão, contribui na renda da família agricultora.

Mesquita (2013), ao analisar o papel das mulheres na comunidade Rancharia em Campo Alegre de Goiás, salienta que a principal fonte de renda é do leite e a tarefa de lidar com o gado é vista como masculina. Assim, não só o homem é considerado como responsável pela família, mas a mulher tem participação para a família também.

Mendes (2005), ao analisar as características socioeconômicas da produção rural familiar das comunidades Coqueiro, Morro Agudo/Cisterna, Ribeirão e Mata Preta, município de Catalão (GO) no período de 2003 a 2005, salienta que em algumas unidades familiares a produção de vários alimentos como a farinha de mandioca, polvilho, farinha de milho, conservas, licores de frutas da estação, doces em calda e pedaços, geleias de mocotó, queijos, requeijão e várias quitandas são comercializados nas feiras locais e em outras cidades próximas, junto com as hortaliças, aves e ovos.

As feiras livres são lugares onde os produtores familiares frequentam e as utilizam como espaço para a comercialização de seus produtos, nem sempre vendem exclusivamente aquilo que produzem em sua terra. Muitos deles, além de comercializarem os produtos do trabalho familiar acabam expandindo a variedade dos produtos que comercializam, havendo casos em que o produtor durante a semana trabalha na lavoura e cuida do gado e, no dia de realização da feira, monta uma barraca onde vende o que produziu com o trabalho familiar e também o que foi comprado de camponeses que não costumam usar as feiras livres para vender seus produtos.

Segundo Dourado (2013), uma característica marcante das feiras livres e em especial a Feira Camponesa realizada no bairro Ipanema em Catalão

(GO) é a presença da mulher, que assume papel de destaque. Participação essa, indicadora de mudanças no papel da mulher na divisão do trabalho na unidade camponesa. Trata-se de uma nova perspectiva para as mulheres que ficavam ocupadas e submetidas aos trabalhos “menos importantes” na unidade familiar para assumir destaque na busca pelo sustento da família

Sobre a participação feminina nas feiras livres, Guimarães e Mesquita (2009) destacam que:

No campesinato as mulheres sempre desempenharam um papel fundamental, já que são parte da mão-de-obra familiar, cuidando, primeiramente, dos filhos, e da casa, juntando-se aos demais membros para o trabalho na produção agrícola, pecuária e artesanal apoiada pelas necessidades de autossuficiência/autoconsumo e, por outro lado, venda de seus excedentes para obter recursos necessários a compra de produtos e serviços que não produzem, isto é, relacionando se com o espaço público. (GUIMARÃES; MESQUITA, 2009, p. 2).

O trabalho e a presença da mulher no meio rural têm um papel importante para a vida das famílias agricultoras. Ele garante a sobrevivência e a reprodução da família e, contribui com a renda familiar. Tedesco (1999) expõe que o trabalho feminino é visto além de sua contribuição para o bem-estar da família, pois é expressivo o esforço que fazem para encontrar formas de gerar rendas adicionais para o núcleo familiar, aumentando, assim, sua carga de trabalho. Assim, vê-se a necessidade da valorização do trabalho feminino.

3. CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DA PESQUISA

Catalão é um município brasileiro do estado de Goiás. Sua população, segundo estimativas do IBGE 2013, é de 94.896 habitantes e seu PIB, em 2008, é de mais de 4,248 bilhões de reais, colocando o município com a terceira a maior economia de Goiás. Possui uma área aproximadamente de 3778 km². A microrregião de Catalão é composta de onze municípios. Também dá o nome ao distrito sede do município (os outros dois são Pires Belo e Santo Antônio do Rio Verde) (IBGE – 2013).

O município de Catalão possui duas feições de relevo: os planaltos ondulados a oeste e uma área de chapada a nordeste. Sua vegetação quase

que exclusivamente no complexo dos Cerrados: vegetação de Cerrado típico, campo Cerrado, Cerradão, Veredas. Sua economia baseia-se na Agropecuária como a soja, milho, trigo, arroz, feijão e mandioca.

A indústria Mitsubishi que produz automóvel é umas das maiores empresas instalada em Catalão. A economia do município está assentada nos segmentos minero metal mecânico, sedia o Distrito Mineral Industrial (DIMIC) de propriedade do Governo Estadual. Outra empresa instalada no Distrito é a John Deere, uma dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos agrícolas e de construção do mundo.

O município possui, ainda, algumas das maiores jazidas mineral do Estado de Goiás, com depósitos de argila refratária (caulim), Brita (basalto), Fosfato, Nióbio, Titânio, Turfa, Vermiculita, Urânio, Tório, Estrôncio e terras raras (Lantânio, Cério, Praseodímio, Neodímio, Samário, Európio, Gadolínio, Érbio, Ítrio, Itérbio, Lutécio e Térbio). Todavia, apenas alguns desses minérios são explorados, como é o caso do nióbio (explorado pelo Anglo American – Mineração Catalão), do fosfato (explorado e industrializado pela Vale Fertilizantes e Anglo American – Copebrás).

3.1 CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE RIBEIRÃO

A comunidade Ribeirão está situada no município de Catalão, a aproximadamente 10 quilômetros da sede municipal (Figura 1). Com uma área de aproximadamente 7400 ha, faz divisa, ao sul, com a sede do município. Dá-se também acesso pela BR-050, situada ao sudeste da Comunidade e pela GO-330, sendo esta a rodovia estadual que liga o município a capital do estado, Goiânia. Limita-se ainda com as comunidades Coqueiros, Morro Agudo-Olaria, Tambiocó e as duas rodovias referidas acima. Há, também, a bacia do Ribeirão Samambaia que é o principal manancial de abastecimento público do município de Catalão.

Segundo Guimarães (2010), a produção agropecuária na Comunidade se baseia nas produções de hortaliças, grãos e animais, como bovinos, suínos e aves, tendo a atividade leiteira predominando nas propriedades pesquisadas. Como foi dito anteriormente, a proximidade à sede do município facilita a comercialização de hortaliças, animais e os produtos oriundos da produção caseira, como farinha, polvilho, queijos, doces e rapadura, os quais são vendidos no comércio local e também nas feiras livres e, especialmente, na feira organizada pelo Movimento Camponês Popular (MCP), no bairro Ipanema. (GUIMARÃES, 2010).

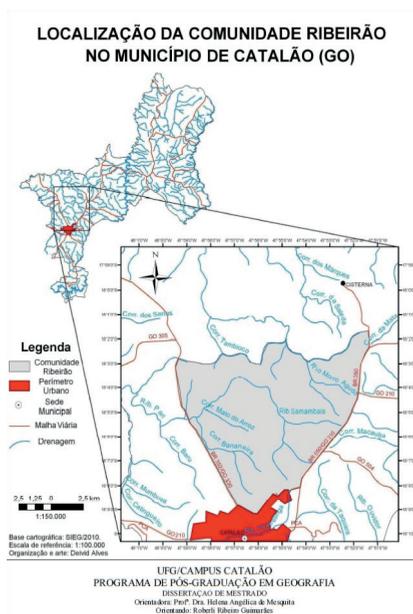


Figura 1 – Localização da comunidade Ribeirão, no município de Catalão (GO) – 2010
 Fonte: Guimarães (2010).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que um(a) agricultor(a) familiar é todo aquele(a) que tem na agricultura sua principal fonte de renda e busca se reproduzir social e economicamente através da força do trabalho familiar.

A divisão sexual do trabalho nos mostra que homens e mulheres, de acordo com a idade e o ciclo de vida familiar, ocupam posições diferenciadas na produção dos grupos domésticos. Estas posições são pautadas por relações de poder, de hierarquia e por conflitos. Esta divisão do trabalho na agricultura familiar é fortemente adversa às mulheres. Sabe-se que é grande a presença feminina na agricultura, entretanto, há um enorme contingente de mulheres que não recebe nenhuma remuneração pelo seu trabalho, que na presente pesquisa, são os afazeres domésticos.

Podemos concluir que a valorização do trabalho da mulher no meio rural também é uma forma de garantir o desenvolvimento da agricultura familiar. Para que isso ocorra há a necessidade de um conjunto de mudanças sociais e políticas que visem transformar as relações de gênero. Exemplo disso foi o comportamento constatado na própria Comunidade pesquisada, na qual os homens (chefes de família) valorizam o trabalho das esposas e juntos administram a renda da família.

Title: GENDER RELATIONSHIPS IN FAMILY AGRICULTURE: THE RIBEIRÃO COMMUNITY AT CATALÃO (GO)

Abstract

Family farming characterizes rural production units, structured in family work. Thus, the household production corresponds to a unit of agricultural production where there are relations with the space and the dynamics of the labor system, the bond between the family and their sociocultural environment. The family is at the same time, unit of production and consumption, thus being the organized labor and from the family, it becomes crucial to understand occupied by women in family farming spaces. There were several changes in the Brazilian agricultural space due to modernization in the field, around the age of 70, then the woman's work emerges in order to contribute to the property. The concept of gender explains behaviors of women and men, in order to understand some of the problems / difficulties that women face in the workplace, in politics. In Brazil, the concept of gender was first used in the late 1980s and early 1990s, by researchers with feminist influences. In Geography, the main concern of gender studies is space, they try to work the theme to demonstrate how women, through their work, produces and reproduces space. Thus, we have discussed gender relations in family farming and the importance of women in the family and reproduction of space to which they belong. On this basis, this paper has aimed to show that the contribution comes developing women in family farming, in Ribeirão community in Catalão (GO).

Keywords: Family farming; gender; Ribeirão community.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec, 1992. 275 p. (Estudos Rurais, 12).
- ALVES-MAZZOTTI, A. J, GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais; pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2-ed. São Paulo, Pioneira: p. 147-177, 1999.
- ANDRÉ, I. M. O gênero em geografia: introdução de um novo tema. Finisterra, Lisboa, v.25, n. 50, p. 331-348, 1990. Disponível em: <http://www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/1990-50/50_04.pdf>. Acesso em: 05 de outubro. 2013.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p 315, 1989.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Tradução Maria Helena Kühner. 5 - ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 160 p, 2007.
- BLUM, R. **Agricultura familiar**: um estudo preliminar da definição, classificação e problemática. In: TEDESCO, J. C. (Org.). Agricultura familiar: realidades e perspectivas. 3. ed. Passo Fundo: UPF, p. 57-104, 2001.
- BUBER, M. **Sobre comunidade**. Tradução Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo: Perspectiva, 141 p, 1987.
- CAUME, D. J. **A agricultura familiar no estado de Goiás**. Goiânia: UFG, 71 p, 1997.
- CISNE, M. **Gênero, Divisão Sexual do Trabalho e Serviço Social**. 1 - ed. São Paulo: Outras Expressões, 144 p, 2012.
- CORDEIRO, R de L. M. **Agricultura familiar, trabalho feminino e ação coletiva**. UFPE, 2003, 13 p.
- ESTEVAM, L. A. A Agricultura tradicional em Goiás. In: PEREIRA, A. A. (Org.). **Agricultura de Goiás**: análise e dinâmica. Goiânia: UCG, p - 737-746, 2014.
- GUIMARÃES, R. R. As estratégias de resistência camponesa: o Movimento Camponês Popular na comunidade Ribeirão em Catalão (GO). 166 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Catalão (GO) 2010.
- GUIMARÃES, R. R; MESQUITA, H. A. Feira camponesa: instrumento de luta e resistência das mulheres camponesas em Catalão (GO). In: **Anais... XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA**, São Paulo, p - 1-15, 2009.
- _____. **História da Sexualidade I**: a vontade de saber. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 17 - ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006. 176 p.
- KERGOAT, D. **A relação social de sexo**: da reprodução das relações sociais à sua subversão. **Pro-Posições**, Campinas, UNICAMP, v.13, 2002.
- LAMARCHE, H. (Coord.). **Agricultura familiar**: comparação internacional. Tradução de Ângela M. N. Tijiwa. Campinas: Unicamp, v. 1, 1993. (Coleção Repertórios).
- LOURO, G. L.** Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 179 p.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução. São Paulo: EDUC, 2005. 108 p. (Série Trilhas)

MENDES, E. de P. P. **A produção rural familiar em Goiás:** as comunidades rurais no **Terra, trabalho e família** município de Catalão. 2005. 294 f. Tese (Doutorado em Geografia – Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005.

MESQUITA, L. A. P. de. **O papel das mulheres na agricultura familiar:** a comunidade Rancharia, Campo Alegre de Goiás. 135 f. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Catalão (GO) 2013.

MOREIRA, R. J. **Agricultura familiar:** processos sociais e competitividade. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999. 204 p.

ROSSINI, R. E. Geografia e gênero: a mulher como força de trabalho no campo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 23 (Supl.1), p. 1-58, 1993. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=1159>>. Acesso em: 23 mar. 2012.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura familiar:** realidades e perspectivas. 3 - ed. Passo Fundo: UPF, 2001. 405 p.

TEDESCO, J. C. **Racionalidade produtiva e ethos camponês.** Passo Fundo: EDIUPF, 1999. 331p.